



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA  
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA  
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**MARIA CAROLINE NOGUEIRA DOS SANTOS GUGÉ  
MELINA DE SOUZA GOMES SILVEIRA  
PRISCILA NEWTON ALMEIDA BOTELHO  
RAYANE FRANCISCA ARAUJO ROCHA  
RWAN CAMPOS JACOB**

**REVISÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS E RISCOS DA DIETA NATURAL CRUA E  
COZIDA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

**2024**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA  
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA  
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**MARIA CAROLINE NOGUEIRA DOS SANTOS GUGÉ  
MELINA DE SOUZA GOMES SILVEIRA  
PRISCILA NEWTON ALMEIDA BOTELHO  
RAYANE FRANCISCA ARAUJO ROCHA  
RWAN CAMPOS JACOB**

**REVISÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS E RISCOS DA DIETA NATURAL CRUA E  
COZIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos  
de Medicina Veterinária - Centro Universitário de  
Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como  
requisito para obtenção do título de Bacharel em  
Medicina Veterinária

Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares

**VITÓRIA DA CONQUISTA - BA  
2024**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA  
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**MARIA CAROLINE NOGUEIRA DOS SANTOS GUGÉ**

**MELINA DE SOUZA GOMES SILVEIRA**

**PRISCILA NEWTON ALMEIDA BOTELHO**

**RAYANE FRANCISCA ARAUJO ROCHA**

**RWAN CAMPOS JACOB**

**REVISÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS E RISCOS DA DIETA NATURAL CRUA E  
COZIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Medicina Veterinária - Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

**Banca Examinadora**

\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares - Orientador

\_\_\_\_\_  
(membro interno da banca, titulação máxima)

\_\_\_\_\_  
(membro interno ou externo da banca, titulação máxima)

**GUGÉ, Maria Caroline Nogueira dos Santos; SILVEIRA, Melina de Souza Gomes; BOTELHO, Priscila Newton Almeida; ROCHA, Rayane Francisca Araujo; JACOB, RWAN CAMPOS. Comparação Entre a Alimentação Crua e Cozida na Saúde Canina: Benefícios e Riscos. 2024. 16p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, 2024.**

## **RESUMO**

A alimentação canina natural, dividida entre dietas cruas e cozidas, tem ganhado popularidade por oferecer alternativas saudáveis às rações comerciais. A dieta crua é associada a benefícios digestivos e imunológicos, mas carrega riscos de contaminação bacteriana e deficiências nutricionais, enquanto a cozida proporciona segurança microbiológica, embora possa levar à perda de nutrientes essenciais. A escolha entre as duas dietas exige uma avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios para assegurar a saúde dos cães ao longo do tempo. O objetivo geral deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica comparativa dos impactos da alimentação crua e cozida na saúde canina, identificando os principais benefícios e malefícios de ambas as dietas para o bem-estar e longevidade dos cães. O presente trabalho teve como metodologia a revisão bibliográfica, tendo como fonte de consulta uma variedade literária relacionada ao tema estudado, tais como o uso de artigos, livros e teses sobre o tema. Este trabalho concluiu que a alimentação natural para cães, tanto crua quanto cozida, oferece benefícios específicos, mas exige cuidados distintos para garantir a segurança e o equilíbrio nutricional. A dieta crua, embora nutritiva, apresenta riscos de contaminação, enquanto a dieta cozida reduz esses riscos, porém necessita de suplementação para evitar deficiências. Sugere-se que estudos futuros avaliem os efeitos dessas dietas a longo prazo e seu impacto na microbiota canina.

Palavras-Chave: Alimentação Crua. Alimentação Cozida. Saúde Canina.

## **ABSTRACT**

Natural dog food, divided between raw and cooked diets, has gained popularity for offering healthy alternatives to commercial dog food. The raw diet is associated with digestive and immunological benefits, but carries risks of bacterial contamination and nutritional deficiencies, while the cooked diet provides microbiological safety, although it can lead to the loss of essential nutrients. Choosing between the two diets requires a careful assessment of risks and benefits to ensure the dogs' health over time. The general objective of this work was to carry out a comparative literature review of the impacts of raw and cooked food on canine health, identifying the main benefits and harms of both diets for the well-being and longevity of dogs. The methodology of this work was bibliographical review, using as a source of consultation a literary variety related to the topic studied, such as the use of articles, books and theses on the topic. This work concluded that natural food for dogs, both raw and cooked, offers specific benefits, but requires different care to ensure safety and nutritional balance. The raw diet, although nutritious, presents risks of contamination, while the cooked diet reduces these risks, but requires supplementation to avoid deficiencies. It is suggested that future studies evaluate the long-term effects of these diets and their impact on the canine microbiota.

Keywords: Dogs, benefits, dermatitis, food.

## **SUMÁRIO**

|                               |           |
|-------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>             | <b>5</b>  |
| <b>METODOLOGIA</b>            | <b>7</b>  |
| <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> | <b>8</b>  |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | <b>17</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>            | <b>19</b> |

## INTRODUÇÃO

A alimentação canina tem recebido atenção crescente nas últimas décadas, especialmente devido à busca por alternativas mais naturais e saudáveis que possam promover uma vida mais longa e com melhor qualidade para os cães. Dentro desse contexto, a alimentação natural surge como uma alternativa atrativa para tutores e profissionais da área veterinária, sendo dividida em duas principais modalidades: a alimentação crua e a cozida. Essas dietas, que propõem substituir as rações comerciais por alimentos frescos, têm gerado discussões acirradas sobre seus impactos na saúde dos animais (Moura et al., 2024).

A alimentação crua, também conhecida como BARF (*Biologically Appropriate Raw Food*), é fundamentada na ideia de que os cães, como descendentes dos lobos, podem obter maiores benefícios ao consumir alimentos crus, não processados, e ricos em nutrientes preservados. Entre os possíveis benefícios relatados estão a melhora na saúde digestiva, imunológica e no aspecto físico dos cães. No entanto, é importante destacar os riscos associados à contaminação bacteriana e às deficiências nutricionais que essa prática pode ocasionar (Mazzarino; Lopes, 2022).

Em contrapartida, a alimentação cozida se destaca como uma alternativa que alia os benefícios de uma alimentação natural com a segurança proporcionada pelo cozimento dos alimentos. O processo de cocção, além de garantir maior segurança alimentar ao eliminar microrganismos patogênicos, pode melhorar a digestibilidade de alguns nutrientes. Contudo, o cozimento também pode levar à perda de vitaminas e minerais essenciais, o que levanta questões sobre a adequação nutricional dessa dieta quando não é adequadamente balanceada (Akamine et al., 2023).

Diante das divergências entre as duas abordagens alimentares, a escolha entre a dieta crua ou cozida envolve uma análise criteriosa dos riscos e benefícios de cada uma. A literatura aponta que, apesar dos benefícios oferecidos pela alimentação natural, é essencial que os tutores e profissionais de saúde animal considerem os riscos de contaminação, deficiências nutricionais e impactos à saúde digestiva dos cães ao longo do tempo (Bragança; Queiroz, 2020).

A justificativa para este trabalho reside na necessidade de fornecer uma análise detalhada e comparativa das duas modalidades de alimentação natural, visto que muitos tutores adotam essas práticas sem o acompanhamento adequado de um nutricionista veterinário, o que pode acarretar consequências negativas para a saúde dos animais.

Dessa maneira, a pergunta problema que norteou esta pesquisa foi: quais são os principais benefícios e malefícios da alimentação natural crua e da alimentação natural cozida para a saúde canina, e qual delas oferece maior segurança e qualidade nutricional?

O objetivo geral deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica comparativa dos impactos da alimentação crua e cozida na saúde canina, identificando os principais benefícios e malefícios de ambas as dietas para o bem-estar e longevidade dos cães. Logo, os objetivos específicos determinados foram: Avaliar os efeitos da alimentação crua na saúde digestiva, imunológica e física dos cães; investigar os impactos da alimentação cozida, com foco na digestibilidade e qualidade alimentar; e realizar um levantamento referencial para fazer a avaliação dessas dietas comparando os riscos associados a cada tipo de alimentação, como contaminação bacteriana, deficiências nutricionais e sobrecarga digestiva. Nesse contexto, ressalta-se a importância do médico veterinário nutricionista, cuja atuação é indispensável para orientar a escolha e o planejamento das dietas naturais de forma segura e equilibrada. Esse profissional tem o papel de avaliar as necessidades nutricionais individuais dos cães, prevenir deficiências ou desequilíbrios e minimizar os riscos associados à contaminação e às inadequações alimentares. O acompanhamento profissional, portanto, é essencial para maximizar os benefícios dessas dietas, garantindo o bem-estar e a longevidade dos cães.

## METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma revisão de literatura narrativa, uma abordagem que permite a análise crítica e síntese de informações disponíveis em artigos científicos e outros materiais acadêmicos relevantes ao tema. A revisão narrativa é adequada para proporcionar uma visão ampla e consolidada dos tópicos investigados, sem a restrição metodológica de uma revisão sistemática, permitindo a exploração de múltiplos estudos e diferentes perspectivas sobre a comparação entre a alimentação crua e cozida na saúde canina (Alexandre et al., 2021).

A coleta de dados secundários foi realizada por meio de busca em bases de dados científicas reconhecidas, tais como, Scielo e Periódicos CAPES, utilizando palavras-chave como "alimentação crua", "alimentação cozida", "saúde canina", "contaminação bacteriana" e "nutrição animal". Foram considerados para inclusão nesta revisão artigos publicados nos últimos dez anos (2014-2024), escritos em português, que abordassem os impactos da alimentação crua e cozida na saúde dos cães.

Após a coleta, os estudos foram selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram incluídos apenas os artigos que apresentavam dados relevantes sobre os benefícios e malefícios das dietas crua e cozida, incluindo aspectos como segurança alimentar, digestibilidade, riscos de contaminação bacteriana e impactos na longevidade e bem-estar dos cães.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica dos materiais selecionados, buscando identificar pontos de convergência e divergência entre os estudos, de forma a possibilitar uma comparação entre as duas modalidades de alimentação. Além disso, os estudos foram selecionados conforme seus resultados sobre os benefícios nutricionais e os riscos associados a cada tipo de dieta.

Este estudo, por ser uma revisão narrativa, não envolve a coleta de dados primários. Entretanto, as informações obtidas a partir da literatura consultada fornecem uma base sólida para a discussão dos benefícios e riscos da alimentação crua e cozida, permitindo uma reflexão crítica fundamentada em evidências científicas. A metodologia adotada visa garantir a robustez e a credibilidade das conclusões, assegurando que as informações sejam apresentadas de maneira clara e coerente, proporcionando aos profissionais de medicina veterinária subsídios teóricos para a tomada de decisões quanto à alimentação canina.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa bibliográfica foram obtidos a partir de uma busca extensa em bases de dados acadêmicas, como Scielo e Periódicos CAPES, utilizando termos como "alimentação crua", "alimentação cozida", "saúde canina" e "nutrição animal". Inicialmente, foram encontrados 36 artigos que tratavam do tema da alimentação natural para cães, tanto crua quanto cozida.

No entanto, para este trabalho, optou-se por priorizar artigos publicados em português, considerando a relevância de apresentar uma análise fundamentada em conteúdos mais acessíveis ao público local, incluindo tutores e profissionais brasileiros.

Desses 36 artigos, 27 foram excluídos com base nos critérios de exclusão. Os principais motivos para exclusão incluíram irrelevância direta à pergunta problema, falta de dados empíricos ou de foco específico na saúde canina. Além disso, artigos que não comparavam as dietas cruas e cozidas, ou que apresentavam informações insuficientes para análise, foram desconsiderados.

Ao final do processo de seleção, 9 artigos foram considerados adequados e inseridos na análise comparativa. Esses artigos foram selecionados por apresentarem dados relevantes sobre os benefícios e malefícios das dietas cruas e cozidas, abordando aspectos como segurança alimentar, riscos de contaminação bacteriana, digestibilidade e qualidade nutricional. Os 9 estudos formaram a base do Quadro 1, que sintetiza as metodologias e os principais resultados de cada pesquisa.

**Quadro 1** - Síntese dos artigos selecionados

| <b>Autor</b>            | <b>Título</b>                                                                     | <b>Principais Resultados</b>                                                                                                                                                  |
|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Akamine et al., 2023    | Alimentação Natural na Dieta dos Cães                                             | A alimentação natural proporciona melhor digestibilidade, qualidade fecal, e reduz alergias alimentares, mas exige conhecimento para garantir equilíbrio nutricional adequado |
| Bragança; Queiroz, 2021 | Manejo Nutricional de Cães e Gatos Nefropatas e as Tendências no Mercado Pet Food | A conscientização dos tutores é crucial para o manejo adequado. Dietas naturais podem prevenir doenças, mas o mercado ainda é dominado por rações industrializadas            |

|                        |                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Brandão, 2020          | Cães e Gatos Domésticos em Unidades de Conservação: Uma Abordagem de Saúde Única                             | A conscientização é essencial para mitigar o impacto dos animais domésticos em áreas de conservação                                                                                             |
| Craveiro, 2019         | Eficiência Nutricional da Alimentação Composta por Ração Industrial Alternada com Frango Cru para Cães       | A dieta mista apresentou inadequações nutricionais, especialmente para cães adultos e idosos, com excessos de cálcio                                                                            |
| Donadão; Motta, 2023.  | Alimentação Natural: Um Guia para Cães e Gatos                                                               | Destaca os benefícios da dieta natural, como melhor digestibilidade e hidratação, mas reforça a necessidade de acompanhamento por profissionais                                                 |
| Mazzarino; Lopes, 2022 | Aspectos Gerais do Fornecimento de Alimentação Alternativa Crua ou Cozida para Cães                          | A dieta crua oferece riscos zoonóticos, enquanto a dieta cozida pode não atender às necessidades nutricionais, destacando a importância do acompanhamento profissional                          |
| Moura et al., 2024     | Desafios do Fornecimento de Dietas Caseiras para Cães e Gatos, com Enfoque nas Modalidades BARF e Prey Model | Dietas BARF e prey model apresentam alta biodisponibilidade, mas requerem supervisão para garantir o equilíbrio de nutrientes, especialmente cálcio e fósforo, essenciais para a saúde dos pets |
| Santos, 2022           | Alimentação Natural para Cães: Porque Adotar essa Modalidade?                                                | A maioria dos tutores nota melhorias na saúde dos cães com a alimentação natural, mas muitos não buscam acompanhamento profissional                                                             |

|              |                                                                           |                                                                                                                                      |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Santos, 2024 | Biomarcadores Metabólicos de Cães Obesos Tratados com Alimentação Natural | A dieta natural resultou em melhora dos perfis metabólicos e redução de peso, embora tenha aumentado os níveis de ureia e creatinina |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024)

Os resultados da presente revisão indicam que a alimentação natural para cães, tanto crua quanto cozida, é um tema amplamente debatido entre especialistas, sendo considerada uma alternativa à ração industrializada. Conforme observado por Akamine et al. (2023), a alimentação natural crua e cozida tem ganhado popularidade devido à sua capacidade de melhorar a digestibilidade, a qualidade fecal e reduzir a incidência de alergias alimentares. No entanto, essa modalidade alimentar exige um planejamento nutricional adequado para garantir que todas as necessidades dos animais sejam atendidas, evitando deficiências e excessos que podem comprometer a saúde canina.

A alimentação natural para cães, abordada nas modalidades crua e cozida, apresenta uma ampla gama de benefícios e desafios que orientam a escolha mais adequada para a saúde canina, considerando o perfil e as necessidades individuais de cada animal. De maneira geral, a alimentação crua, frequentemente inspirada na dieta ancestral dos cães, promove uma ingestão alimentar rica em proteínas e lipídios em sua forma integral. As proteínas presentes em alimentos crus, como carnes magras, são fundamentais para a manutenção da musculatura, reparação celular e suporte imunológico. Já os lipídios, provenientes de fontes como carne e óleos naturais, são essenciais para fornecer energia concentrada, auxiliar na absorção de vitaminas lipossolúveis (A, D, E e K) e contribuir para a saúde da pele e do pelo. Além disso, essa combinação de macronutrientes em sua forma menos processada favorece uma digestibilidade elevada, reduzindo a incidência de alergias alimentares e promovendo uma nutrição mais eficiente. Contudo, é indispensável o planejamento adequado dessas dietas para evitar desequilíbrios nutricionais e garantir que os benefícios sejam maximizados.

Mazzarino e Lopes (2022) complementam essa discussão ao destacar os pontos positivos e negativos das dietas cruas e cozidas. Segundo os autores, a alimentação crua está mais próxima da ancestralidade canina, sendo rica em proteínas e menos processada, o que pode contribuir para uma digestão mais eficiente. Contudo, a dieta crua traz consigo riscos zoonóticos significativos, como a presença de patógenos, entre eles *Salmonella*, *Escherichia*

*coli*, *Listeria monocytogenes*, *Campylobacter spp*, *Toxoplasma gondii*, *Echinococcus spp*, *Clostridium perfringens* e *Yersinia enterocolitica*, que podem afetar tanto os cães quanto os seus tutores. Esse aspecto reforça a necessidade de supervisão profissional no manejo desse tipo de alimentação.

O meio de transmissão das zoonoses associadas à alimentação crua geralmente ocorre por contato direto ou indireto com alimentos contaminados por patógenos. Isso inclui a ingestão de carnes cruas ou mal preparadas, a manipulação inadequada dos alimentos durante o preparo e o armazenamento em condições inadequadas que favoreçam a proliferação de microrganismos, outros meios incluem o contato com utensílios ou superfícies contaminadas, além da exposição ao ambiente onde os alimentos foram manipulados sem medidas sanitárias apropriadas. A transmissão pode afetar tanto os cães quanto os humanos que manipulam os alimentos, reforçando a importância de práticas rigorosas de higiene e armazenamento para prevenir a disseminação desses patógenos.

A dieta cozida, por sua vez, mantém diversos benefícios associados à alimentação natural, mas com um perfil de segurança microbiológica mais elevado devido ao processo de cocção. Esse fator confere à alimentação cozida uma vantagem significativa, uma vez que o cozimento elimina microrganismos nocivos, reduzindo o risco de zoonoses e tornando-se, assim, uma opção viável para tutores preocupados com a segurança dos alimentos oferecidos a seus cães.

Por outro lado, a alimentação cozida, de acordo com Santos (2022), tem mostrado bons resultados entre os tutores que desejam oferecer uma alimentação mais próxima da humana, sem os riscos microbiológicos associados à dieta crua. No entanto, a principal limitação observada por Santos (2024) é que muitos tutores, ao adotarem essa modalidade alimentar, não conseguem garantir que a dieta cozida atenda a todas as exigências nutricionais dos animais, o que pode resultar em deficiências nutricionais importantes, como a falta de proteínas e minerais essenciais.

Na comparação entre os dois tipos de dieta, Brandão (2020) ressalta que a dieta crua, quando bem planejada e executada com ingredientes de qualidade, pode ser uma excelente alternativa para cães saudáveis, especialmente por sua proximidade com a dieta ancestral dos animais. Entretanto, é crucial que o manejo dessa alimentação seja feito com extremo cuidado para evitar contaminações e desequilíbrios nutricionais. Esse ponto é reforçado por Craveiro (2019), que observou que dietas mistas, combinando ingredientes crus e cozidos, podem ser

inadequadas para algumas fases da vida dos cães, como em animais adultos e idosos, que possuem necessidades nutricionais mais específicas.

Esse tipo de dieta tem sido associado a melhorias no controle de peso e na qualidade fecal dos cães, aspectos valorizados pelos tutores que buscam uma alternativa às rações industrializadas. Contudo, o consumo de alimentos crus traz consigo o risco de contaminação bacteriana, uma vez que o processamento térmico é inexistente, tornando essencial o controle rigoroso na higienização e conservação dos alimentos para evitar a transmissão de patógenos prejudiciais tanto aos cães quanto aos tutores.

A segurança alimentar é uma preocupação constante nos estudos revisados. Conforme Donadão e Motta (2023), a alimentação natural cozida, embora isenta de riscos zoonóticos, nem sempre é capaz de fornecer os nutrientes essenciais na proporção adequada, a menos que seja elaborada por um nutricionista animal. Isso torna a dieta cozida uma opção menos arriscada do ponto de vista microbiológico, mas ainda assim desafiadora em termos de equilíbrio nutricional.

Entretanto, cães com sensibilidades digestivas podem enfrentar desafios ao serem introduzidos à dieta crua, especialmente aqueles que necessitam de uma ingestão controlada de proteínas e gorduras. Nesses casos, a dieta cozida, com uma digestibilidade aumentada de carboidratos e fibras, pode se apresentar como uma alternativa mais adequada, proporcionando uma alimentação equilibrada sem sobrecarregar o sistema digestivo.

Bragança e Queiroz (2021) trazem uma análise importante sobre as tendências do mercado pet food e o papel crescente da alimentação natural. Segundo os autores, a conscientização dos tutores sobre a importância de uma alimentação adequada para a longevidade e a saúde dos cães tem impulsionado a procura por dietas caseiras. No entanto, esses mesmos tutores muitas vezes recorrem a fórmulas acessíveis em websites ou redes sociais, o que pode resultar em dietas desequilibradas e perigosas para a saúde dos animais, especialmente quando se trata de alimentação crua, que requer uma atenção especial quanto à manipulação e conservação dos alimentos.

Contudo, o cozimento pode comprometer a qualidade nutricional da dieta, pois a exposição ao calor leva à perda de vitaminas e aminoácidos essenciais, o que torna a suplementação nutricional indispensável em muitos casos. Sem o acompanhamento de um nutricionista veterinário, essa prática pode resultar em desequilíbrios nutricionais prejudiciais, o que exige dos tutores um planejamento rigoroso.

Quando analisamos as implicações para a saúde canina, Moura et al. (2024) destacam que as dietas BARF e *prey model*, ambas baseadas em alimentos crus, são cada vez mais

populares entre tutores que buscam uma alimentação "biologicamente apropriada" para seus cães. Contudo, essas dietas apresentam desafios significativos em termos de garantir um equilíbrio adequado de macronutrientes, especialmente cálcio e fósforo, cuja deficiência pode levar a problemas ósseos e articulares. Além disso, essas dietas exigem um comprometimento considerável por parte dos tutores para garantir a segurança e qualidade dos ingredientes.

A discussão entre os benefícios e malefícios das dietas cruas e cozidas deve, portanto, considerar o risco versus o benefício nutricional. Enquanto a dieta crua pode oferecer vantagens em termos de proximidade com a alimentação ancestral e maior biodisponibilidade de nutrientes, ela também impõe riscos consideráveis à saúde canina e à segurança dos tutores, conforme apontado por Mazzarino e Lopes (2022). Por outro lado, a dieta cozida, embora segura em termos microbiológicos, pode falhar em atender às necessidades nutricionais dos cães se não for devidamente formulada por profissionais qualificados (Donadão; Motta, 2023).

Em síntese, a alimentação natural, seja crua ou cozida, oferece vantagens importantes para a saúde canina, como melhora na digestão, controle de peso e prevenção de alergias. No entanto, a dieta crua apresenta maiores riscos de contaminação, exigindo cuidados rigorosos com a manipulação dos alimentos, enquanto a dieta cozida, embora mais segura, requer planejamento nutricional detalhado para evitar deficiências. Assim, a escolha entre uma e outra deve ser baseada nas condições individuais de cada cão e no compromisso do tutor em garantir uma alimentação completa e balanceada.

Os riscos de desequilíbrios nutricionais também são uma preocupação comum às duas modalidades. A dieta crua, mesmo contendo nutrientes em sua forma integral, exige conhecimento técnico para assegurar que todos os nutrientes estejam em proporções adequadas, evitando deficiências ou excessos que possam comprometer a saúde óssea e muscular dos cães. Já a alimentação cozida, por sua vez, demanda suplementação e ajustes específicos para equilibrar os nutrientes perdidos durante o cozimento, o que requer a supervisão contínua de um profissional para garantir uma alimentação que realmente atenda às exigências nutricionais dos cães, sobretudo em diferentes fases da vida.

Logo, conclui-se que a escolha entre a alimentação crua e a cozida deve levar em conta as condições de saúde individual do cão, bem como a capacidade dos tutores em atender às exigências de cada dieta. A alimentação crua, ao aproximar-se da dieta ancestral, proporciona uma série de benefícios nutricionais, mas exige um cuidado rigoroso com a manipulação e conservação dos alimentos para evitar contaminações. A alimentação cozida, embora mais segura, requer um planejamento cuidadoso para evitar deficiências nutricionais. Dessa forma,

a opção por uma das dietas deve ser pautada na análise das necessidades específicas do animal e no comprometimento dos tutores em fornecer uma alimentação completa e equilibrada para o bem-estar e longevidade do cão.

## **EVOLUÇÃO DO USO DA ALIMENTAÇÃO NATURAL EM CÃES**

Historicamente, a alimentação de cães domésticos era amplamente dominada pelo uso de rações comerciais, introduzidas como uma solução prática e economicamente acessível durante o século XX. Essas rações, desenvolvidas inicialmente como misturas secas de cereais e proteínas, conquistaram espaço nos lares devido à sua conveniência e capacidade de atender às necessidades básicas dos animais de forma padronizada. Contudo, com o passar dos anos, evidências científicas e mudanças nos padrões de consumo humano, que priorizam alimentos mais saudáveis e menos processados, trouxeram questionamentos sobre a adequação das rações industriais como a única fonte alimentar para cães (Bragança; Queiroz, 2020).

Nos últimos anos, a alimentação natural ganhou força, impulsionada por uma maior conscientização dos tutores sobre os benefícios de uma dieta personalizada e alinhada às necessidades específicas de cada animal. Diferente do passado, em que predominava uma visão generalista da nutrição animal, hoje é comum encontrar tutores buscando dietas que imitam a alimentação ancestral dos cães, composta por alimentos frescos, crus ou cozidos. Essa mudança reflete a transição de uma alimentação industrializada para opções que promovem uma abordagem mais natural e, em muitos casos, mais saudável, incorporando práticas como a dieta BARF e preparações caseiras balanceadas (Akamine et al., 2023).

Essa transformação também está diretamente relacionada ao aumento do acesso a informações por meio da internet e ao papel crescente dos médicos veterinários na orientação sobre nutrição animal. Atualmente, a alimentação natural não é apenas uma tendência, mas uma prática baseada em estudos científicos que destacam seus benefícios, como a melhoria na digestibilidade, a redução de alergias e a promoção de uma microbiota intestinal equilibrada. Ao contrário de décadas atrás, quando a alimentação natural era vista como algo excepcional ou impraticável, hoje ela é amplamente reconhecida como uma alternativa viável e segura, desde que seja devidamente planejada e acompanhada por profissionais capacitados (Mazzarino; Lopes, 2022).

O médico veterinário nutricionista desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e bem-estar animal, especialmente em casos de alergias alimentares, que têm se tornado cada vez mais frequentes entre cães. Esses profissionais são responsáveis por avaliar

individualmente cada animal, considerando suas condições de saúde, estilo de vida e necessidades nutricionais específicas, para elaborar uma dieta equilibrada e personalizada. Essa abordagem é essencial para animais com alergias, que frequentemente reagem a componentes presentes em rações comerciais, como proteínas específicas, corantes e conservantes (Donadão; Motta, 2023).

Dentre as funções do nutricionista veterinário, destaca-se a identificação dos alimentos que podem desencadear reações alérgicas. Por meio de testes alimentares controlados e a introdução gradual de novos ingredientes, é possível determinar os componentes alergênicos e substituí-los por alternativas seguras. No caso de cães que apresentam alergias, o planejamento nutricional pode incluir a elaboração de dietas naturais, tanto cruas quanto cozidas, que eliminam ingredientes processados e priorizam alimentos frescos e hipoalergênicos. Esse cuidado é indispensável para evitar sintomas como coceira, inflamações cutâneas, problemas digestivos e outros sinais clínicos associados às alergias (Moura et al., 2024).

Além disso, o médico veterinário nutricionista orienta os tutores quanto à manipulação, armazenamento e suplementação dos alimentos, garantindo que a dieta seja não apenas segura, mas também nutricionalmente balanceada. Esse acompanhamento é essencial para evitar deficiências nutricionais que podem surgir em dietas mal planejadas. No contexto de alergias alimentares, o papel desse profissional vai além da nutrição, contribuindo diretamente para a qualidade de vida e a longevidade dos animais, ao assegurar uma alimentação que minimize reações adversas e promova a saúde integral (Santos, 2024).

No livro "Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos", o autor aborda diversas inadequações nutricionais que podem afetar a saúde dos cães. Dentre elas, destacam-se: o excesso de carboidratos, que podem levar ao desenvolvimento de patologias e reduzir a qualidade de vida dos cães. Embora sejam considerados onívoros pela indústria, muitos estudos classificam os cães como carnívoros oportunistas, sugerindo que uma dieta rica em carboidratos pode não ser a mais adequada para a espécie. Essas questões são amplamente exploradas em estudos recentes sobre o impacto das dietas na saúde animal (Santos, 2022).

O desequilíbrio de cálcio e fósforo também merece destaque. A ingestão excessiva de cálcio pode competir com outros minerais, como o zinco, durante a absorção intestinal, resultando em deficiências. Além disso, altos níveis de cálcio estão associados a doenças osteoarticulares, como osteocondrose e displasias. Por outro lado, o excesso de fósforo pode ser prejudicial durante o crescimento e na senilidade, especialmente em cães com comprometimento renal. Deficiências vitamínicas e minerais podem comprometer funções

corporais e o sistema imunológico dos cães, reforçando a importância de uma alimentação adequadamente balanceada (Alexandre et al., 2021).

## **A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL E A INTERAÇÃO MÉDICO VETERINÁRIO-NUTRICIONISTA**

O acompanhamento profissional é um pilar essencial para o sucesso da alimentação natural, garantindo que ela seja segura e nutricionalmente balanceada para os cães. Tanto o médico veterinário quanto o nutricionista desempenham papéis complementares nesse processo, trabalhando em conjunto para avaliar e monitorar a saúde e o bem-estar do animal. Essa parceria é fundamental, especialmente em casos de condições específicas, como alergias alimentares, obesidade ou necessidades nutricionais decorrentes de doenças crônicas (Mazzarino; Lopes, 2022).

O médico veterinário, como responsável pela saúde integral do animal, realiza diagnósticos, identifica condições clínicas que possam interferir na dieta e determina as necessidades nutricionais específicas com base no estado de saúde do cão. Em casos de doenças, como problemas renais, alergias alimentares ou distúrbios gastrointestinais, o veterinário define diretrizes específicas que devem ser seguidas na elaboração da dieta. Além disso, ele monitora os resultados da dieta natural ao longo do tempo, avaliando se os objetivos nutricionais e de saúde estão sendo alcançados (Donadão; Motta, 2023).

Já o nutricionista, por sua vez, é o profissional especializado em planejar e formular dietas equilibradas, ajustadas às necessidades específicas de cada cão. Com base nas orientações do médico veterinário, ele seleciona os ingredientes apropriados, define as proporções ideais de macronutrientes (proteínas, carboidratos e gorduras) e micronutrientes (vitaminas e minerais), e sugere suplementações quando necessário. A elaboração da dieta personalizada leva em consideração fatores como idade, peso, nível de atividade física e condições de saúde do animal, garantindo que a alimentação atenda às exigências nutricionais específicas (Bragança; Queiroz, 2020).

Além disso, o nutricionista orienta os tutores sobre a manipulação, preparo e armazenamento adequado dos alimentos, prevenindo riscos de contaminação e desequilíbrios nutricionais. Esse cuidado é ainda mais crucial no caso da alimentação crua, que exige um controle rigoroso para evitar a transmissão de patógenos e zoonoses. A interação entre o médico veterinário e o nutricionista é indispensável para promover uma abordagem integrada, na qual

a dieta não apenas atenda às necessidades nutricionais, mas também contribua para a prevenção e o tratamento de condições clínicas (Santos, 2024).

A alimentação cozida, por sua vez, mantém diversos benefícios associados à alimentação natural, mas com um perfil de qualidade alimentar mais elevado devido ao processo de cocção. Esse fator confere à alimentação cozida uma vantagem significativa, uma vez que o cozimento elimina microrganismos nocivos, reduzindo o risco de zoonoses e tornando-se, assim, uma opção viável para tutores preocupados com a qualidade dos alimentos oferecidos a seus cães (Akamine et al., 2023).

Os estudos analisados nesta revisão também destacam condições de saúde específicas que podem influenciar diretamente as necessidades nutricionais dos cães e o planejamento da alimentação natural. Por exemplo, Bragança e Queiroz (2021) abordam o manejo nutricional em cães nefropatas, enfatizando que animais com doenças renais apresentam maior sensibilidade ao excesso de cálcio e fósforo. Para esses cães, é essencial uma dieta com redução controlada de cálcio e fósforo, de forma a minimizar a sobrecarga renal e evitar a progressão da doença. Esses ajustes nutricionais podem ser alcançados tanto com dietas naturais cozidas quanto cruas, desde que devidamente planejadas e acompanhadas por um médico veterinário nutricionista (Moura et al., 2024).

Outro ponto destacado por Moura et al. (2024) é a necessidade de equilíbrio entre cálcio e fósforo em dietas naturais para evitar problemas ósseos e articulares, especialmente em cães jovens ou com histórico de osteopatias. O excesso de cálcio, comum em dietas cruas não balanceadas, pode levar a doenças como osteocondrose, enquanto a deficiência desse mineral compromete a saúde óssea. Assim, o acompanhamento profissional é indispensável para garantir que esses nutrientes estejam presentes em proporções adequadas (Alexandre et al., 2021).

Santos (2024) contribui ao discutir o uso de dietas naturais em cães obesos, destacando que essas dietas podem auxiliar no controle de peso e na melhora do perfil metabólico, desde que o teor de gorduras seja cuidadosamente monitorado. Para cães com obesidade, uma dieta com controle de lipídios e maior presença de fibras pode ser mais apropriada, promovendo saciedade e reduzindo o risco de doenças secundárias, como diabetes e problemas cardiovasculares (Craveiro, 2019).

Esses exemplos demonstram que as condições de saúde específicas de cada animal devem ser consideradas no planejamento da alimentação natural, com ajustes feitos de acordo com as necessidades clínicas identificadas. Essa abordagem personalizada reforça a

importância do acompanhamento por profissionais qualificados para garantir que a dieta não apenas atenda às exigências nutricionais, mas também contribua para o manejo adequado de condições pré-existentes (Santos, 2022).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Notou-se que a alimentação natural, nas formas crua e cozida, apresenta benefícios e desafios específicos para a saúde canina, sendo uma alternativa à ração industrializada que exige análise criteriosa. A dieta crua, próxima da ancestralidade dos cães, proporciona digestibilidade eficiente e disponibilidade de nutrientes em sua forma integral, aspectos que contribuem para o controle de peso e a redução de alergias alimentares. No entanto, devido à ausência de cocção, essa dieta demanda atenção rigorosa no manejo e armazenamento dos alimentos para minimizar os riscos de contaminação bacteriana, que representam uma ameaça não só para os cães, mas também para os tutores que entram em contato com esses alimentos.

Conclui-se que a alimentação natural, nas formas crua e cozida, traz benefícios e desafios específicos para a saúde canina, conforme abordado nos objetivos deste trabalho. Avaliaram-se os efeitos da alimentação crua na saúde digestiva, imunológica e física dos cães, assim como os impactos da alimentação controlada, com ênfase na digestibilidade e qualidade alimentar. Realizou-se também uma análise comparativa dos riscos associados a ambas as dietas, incluindo contaminação bacteriana, deficiências nutricionais e sobrecarga digestiva. O problema central desta pesquisa, que buscou identificar os principais benefícios e malefícios de cada modalidade alimentar e determinar quais delas oferecem maior segurança e equilíbrio nutricional, foi explorado de maneira

Foi possível observar que a escolha entre a alimentação crua e a cozida deve considerar fatores como a adaptabilidade individual do cão e o comprometimento dos tutores em manter o equilíbrio nutricional. Ambas as dietas apresentam aspectos positivos que podem melhorar a qualidade de vida dos cães, mas também envolvem desafios, principalmente em relação ao equilíbrio dos nutrientes e à segurança alimentar. Assim, a dieta mais adequada varia conforme o perfil de saúde do animal e a capacidade dos tutores em implementar e monitorar a alimentação de forma segura e completa.

Constatou-se que os objetivos propostos neste trabalho foram devidamente atingidos, apresentando uma análise comparativa dos benefícios e malefícios da alimentação natural crua e cozida para a saúde canina. O estudo demonstrou as particularidades de cada dieta e a

importância do acompanhamento nutricional especializado para garantir a segurança e o bem-estar dos cães. Para trabalhos futuros, sugere-se a realização de estudos experimentais que avaliem os efeitos a longo prazo dessas dietas na saúde canina, além da análise do impacto dessas práticas na microbiota intestinal dos cães e na prevenção de doenças crônicas. Esses estudos poderão contribuir para um entendimento mais abrangente e aprofundado dos impactos da alimentação natural na vida dos animais.

## REFERÊNCIAS

AKAMINE, Caroline Kaori Murata et al. Alimentação natural na dieta dos cães. **Pubvet**, v. 17, n. 12, p. e1496-e1496, 2023.

ALEXANDRE, A. et al. Metodologia científica. **Princípios e Fundamentos (3a ed.)**. São Paulo: **Blucher**. E-Book, 2021.

BRAGANÇA, Denise Rufino; QUEIROZ, Edicarlos Oliveira. Manejo nutricional de cães e gatos e as tendências no mercado pet food: Revisão. **Pubvet**, v. 15, p. 162, 2020.

BRANDÃO, Ana Pérola Drulla. **Cães e gatos domésticos em Unidades de Conservação: uma abordagem de Saúde Única**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

CRAVEIRO, Ana Carolina Marques. **Eficiência nutricional da alimentação composta por ração industrial alternada com frango cru para cães**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

DONADÃO, Fabíola; MOTTA, Jacquelyne. **Alimentação natural: um guia para cães e gatos**. [2023]. Apostila. 2023. Disponível em: <https://cachorronatureba.com.br/>. Acesso em: 22 out. 2024.

MAZZARINO, Evelyn; LOPES, Jusecléia Ferreira. Aspectos gerais do fornecimento de alimentação alternativa crua ou cozida para cães. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e137111637747-e137111637747, 2022.

MOURA, Angélica Kischener et al. Desafios do fornecimento de dietas caseiras para cães e gatos, com enfoque nas modalidades BARF e prey model. **Seven Editora**, 2024.

SANTOS, Anna Beatryz Araújo dos. **Alimentação natural para cães:** porque adotar essa modalidade? 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

SANTOS, Flaviani Emília dos. **Biomarcadores metabólicos de cães obesos tratados com alimentação natural.** 2024. Tese (Doutorado em Ciência Animal) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.